



IMPACTO DO MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS NA REDUÇÃO DO USO DE AGROTÓXICO EM CULTIVO PROTEGIDO DO TOMATEIRO NA SERRA DA IBIAPABA

Autores:

Antonio Lindemberg Martins Mesquita (Av. Alberto Sá 231 AP 701 Papicu Fortaleza/CE 60175395 mesquita@cnpat.embrapa.br Embrapa Agroindústria Tropical) , Jamille Santos da Silva (Estagiária da Embrapa Agroindústria Tropical) , Fabio Rodrigues de Miranda (Embrapa Agroindústria Tropical) , Cassia M. F. Fernandes (Estagiária da Embrapa Agroindústria Tropical) , Marlon Vagner V. Martins (Embrapa Agroindústria Tropical) , Maria do Socorro C. de S. Mota (Embrapa Agroindústria Tropical)

Com os objetivos de melhorar a viabilidade do cultivo do tomateiro na região da Serra da Ibiapaba, no Ceará, reduzir o uso de agrotóxicos, aumentar a produtividade e melhorar a qualidade do produto para o consumidor, foi proposto um sistema de produção inovador para a região, que combina o cultivo protegido em estufas ou telados, o plantio do tomateiro em "travesseiros" com substrato de fibra de coco e o uso de técnicas de manejo integrado de pragas. Dentro da estufa, o monitoramento das pragas foi feito por meio de armadilhas adesivas amarelas e azuis, armadilhas delta com feromônios específicos e observações diretamente nas plantas com lupas de bolso ou estereoscópicas. As principais pragas constatadas foram o microácaro (*Aculops lycopersici*), o pulgão-verde (*Myzus persicae*), a mosca-minadora (*Liriomyza* sp.), a mosca-branca (*Bemisia argentifolii*) e a traça-do-tomateiro (*Tuta absoluta*). Em razão da evolução da população das pragas nas armadilhas, da associação destas informações com as observações nas plantas e dos níveis de controle para cada praga, foram realizadas, durante todo o ciclo de cultivo, seis pulverizações com produtos registrados e de baixo impacto ambiental. Em telado, num sistema convencional usado pelo produtor e sem monitoramento de pragas, foram feitas 34 pulverizações, usando-se um coquetel de produtos com média de 3,0 inseticidas/aplicação e frequência de uma pulverização a cada dois dias. A maior frequência de pulverizações ocorreu no período de colheita dos frutos, o que implica numa maior possibilidade de contaminação dos tomates colhidos. Diante do exposto, conclui-se que o manejo integrado de pragas proporcionou uma redução de 85% no número de pulverizações, com reflexos significativos na redução dos custos com defensivos e proporcionando maior segurança para quem aplica os produtos e para os consumidores de tomate com relação à contaminação por agrotóxicos.